



Livro: A Infantaria Ataca – “Infantry attacks”

Autor: Erwin Rommel

Editora: Bibliex

ISBN: 978-85-7011-394-8

http://www.bibliex.com.br/job/index.php?id=1&l_id=136

“Entre 1925 e 1929 o Tenente-Coronel Rommel, já terminando o seu tempo na Academia Militar de Dresden de tática, sentiu a falta de um Manual de Instrução para a sua arma – a Infantaria. O primeiro resultado foi um livro de bolso, o segundo, mais consistente, o autor relatou as experiências vividas como oficial subalterno na Primeira Guerra Mundial. O livro foi traduzido para o inglês em 1944, com a 2ª Guerra já se direcionando para o fim”

O trecho acima da introdução do livro, escrita por Joubert de Oliveira Brízida, sintetiza o que é este livro “A Infantaria ataca”.



Você leu “Ações de pequenas unidades alemãs no front da Rússia”? Você leu “Sete combates no Vietnã”? Se você leu e gostou, certamente gostará deste livro, onde Rommel, um oficial reputado, mas ainda não famoso, descreve suas ações com estas pequenas unidades ao longo da Primeira Guerra Mundial.

As ações são sempre em nível de companhia, pelotão, batalhões e destacamentos. Nada acima disso. Portanto, os comentários sempre giram em pequenas operações ofensivas e defensivas descrevendo exploração do terreno, segurança da tropa, escavação de trincheiras, plano de fogos de metralhadoras pesadas e morteiros sempre em forma narrativa. Ao final de cada trecho, o autor dá recomendações que resumem as lições aprendidas de cada episódio.

Apesar do baixo valor das tropas inimigas na época (franceses, romenos e italianos) em comparação ao exército alemão, Rommel já dá a ver o tipo de façanhas que faria na guerra seguinte. Já na Primeira Guerra sua narração está sempre lidando com penetrações por trás das linhas inimigas, exploração contínua do êxito, certo desprezo pelos flancos e a supremacia da manobra sobre o poder de fogo.



Rommel está sempre preocupado com a exploração do terreno e do inimigo adiante, com cavar trincheiras como proteção contra a artilharia (e não como obras de fixação de linhas), com recuperar o contato perdido com as unidades nos seus flancos (pois estava sempre adiante delas) e com o seu QG superior (pois estava sempre muito adiante dele). Surge aí a importância dada a comunicação por Rommel.

Sempre pronto para a ofensiva, sempre pronto para tirar o máximo dos seus comandados, sempre pronto a ir na ponta da exploração, não é difícil encontrar no livro, várias ocasiões onde Rommel poderia facilmente ter sido morto ou capturado. Significativa é a passagem onde narra a rendição de todo um batalhão italiano feita por ele em pessoa e por um punhado de soldados de seu destacamento apenas pela surpresa, pelo fogo de poucas metralhadoras e por um golpe psicológico onde Rommel acenando um lenço vai ao encontro dos italianos propor sua rendição. Resultado: Oficiais italianos presos e a tropa rendida gritando “eviva Germânia”.

Cotação: 4 estrelas

